



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

VIVÊNCIAS DE ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ADOLESCENTES DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

**Marilene Alves Carneiro¹; Aisiane Cedraz Moraes²; Raquel Vieira Farias³ e
Juliana de Oliveira Freitas Miranda⁴**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

marilene.mari2000@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

aisicedraz@hotmail.com

3. Participante do projeto A COVID-19 nos contextos da saúde e da escola de crianças e adolescentes no município de Feira de Santana – Bahia, Pós-graduanda em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica, Hospital Estadual da Criança, e-mail: raquelvieirafariass@gmail.com

4. Participante do projeto A COVID-19 nos contextos da saúde e da escola de crianças e adolescentes no município de Feira de Santana – Bahia, Professora do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julidefreitas@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Coronavírus; Isolamento Social; Saúde do Adolescente.

INTRODUÇÃO

A Covid-19, diagnosticada pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, tomou proporções mundiais, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia e o isolamento social foi estabelecido (Couto; Couto; Cruz, 2020). O SARS-CoV-2 é transmitido principalmente por meio de gotículas respiratórias, da conjuntiva e do contato com superfícies. Crianças e adolescentes são considerados vulneráveis, por manterem contato próximo com membros da família (Oba *et al.*, 2020).

A pandemia se configurou como um contexto de stress para as crianças e adolescentes, que ficaram confinados em casa, longe dos amigos, professores, e convivendo com um contexto de pandemia internacional (Costa; Nascimento, 2020). Além disso, com o fechamento das escolas surgiram muitos questionamentos sobre a eficácia do ensino remoto, principalmente na rede pública. Sendo que a principal objeção a ele se trata da acessibilidade às ferramentas tecnológicas e à internet (Vicente *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, o presente plano justifica-se na importância da análise do banco de dados coletados nas escolas públicas e privadas para compreender as vivências de adolescentes durante a pandemia do COVID 19 e os impactos nos contextos escolares, emocionais, cognitivos esperado a curto e médio prazo. Tendo como objetivo compreender e comparar a vivência de escolares adolescentes de escolas públicas e privadas durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, à medida que se ocupou com a análise da subjetividade de um determinado grupo social, se abstendo da representatividade numérica (Minayo, 2013). Utilizou o banco de dados coletados em 2021 pelo núcleo de pesquisa NIEVS ao qual está vinculada a pesquisa e foi realizada em quatro escolas do município de Feira de Santana- Bahia, com adolescentes de 12 a 17 anos de idade. Foram realizadas 16 entrevistas, sendo oito em duas escolas privadas e oito em duas escolas públicas.

Foi utilizada a entrevista com um roteiro previamente estabelecido. A fim de permitir o acesso direto às opiniões, crenças e valores dos indivíduos (Fraser; Gondim, 2004). Para analisar os dados foi utilizada a técnica de Análise do Conteúdo proposta por Bardin (2011).

A pesquisa respeitou a Resolução nº 466/2012 (Brasil, 2012) e foi aprovada pelo CEP CAAE: 39758920.0.0000.0053. A coleta de dados só ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis, e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos adolescentes. Para preservação do anonimato dos participantes utilizou-se o código: Epri (para estudantes das escolas privadas) de 01 a 08 e Epub (para estudantes das escolas públicas) de 01 a 08. Ainda, a pesquisadora se comprometeu com o máximo de benefícios e o mínimo de riscos, e visando um suporte psicológico, o projeto contou com a ajuda de um psicólogo na equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino remoto prejudicou o aprendizado de estudantes tanto das escolas públicas, quanto das escolas privadas, eles enfrentaram dificuldades como a falta de interação com os colegas, maiores distrações em casa e problemas com a internet. Este último problema sendo mais sentido pelos estudantes das escolas públicas, devido a pobreza digital: segundo dados da pesquisa TIC Domicílios realizada em 2020, somente 64% da população de baixa renda tinha algum tipo de acesso à internet (CETIC, 2020).

Enquanto os estudantes da rede particular dispuseram de facilidades como a possibilidade de adquirir equipamentos melhores e apoio dos pais; os estudantes da rede pública além de não contar com essas facilidades ainda tiveram que enfrentar ambientes desfavoráveis ao estudo em seus lares, e um tempo absurdamente maior, um ano comparado a quinze dias da rede privada, sem nenhuma aula. Aumentando as disparidades, já existentes, entre as duas redes de ensino.

Em relação ao cotidiano familiar dos adolescentes notou-se grandes diferenças entre os escolares da rede pública e os da privada. A maioria dos alunos da rede pública ficava só ou sobre a responsabilidade de outras pessoas da família, enquanto seus pais e irmãos trabalhavam fora; o que não foi visto entre os adolescentes da rede privada, que ficavam todo o dia com seus pais. O que tem forte relação com as vulnerabilidades socioeconômicas, a classe trabalhadora de baixa renda viveu o dilema entre a recomendação do isolamento e a necessidade financeira.

Nota-se ainda uma ambiguidade, o isolamento ao mesmo tempo em que afastou pessoas, distanciou os adolescentes dos avós, aproximou os que residiam no mesmo lar, sendo percebido como um fator positivo, em meio ao momento pandêmico.

Em relação às atividades de lazer as falas dos estudantes das duas redes de ensino se assemelharam. Ambos deixaram de sair e de interagir presencialmente com seus amigos. Diante das mudanças outros meios foram utilizados, como a leitura, as brincadeiras e principalmente a tecnologia. No mundo digital os adolescentes puderam conectar-se com seus amigos, com o mundo por meio das redes sociais, jogar, entre outras atividades. Entretanto, esse aumento do uso das tecnologias também teve más repercussões como o vício nas telas, identificado por alguns entrevistados da rede particular.

Ademais, a pandemia e todos os seus desdobramentos afetaram a saúde mental dos adolescentes. Segundo Almeida *et al.* (2022) as medidas de controle e o processo de confinamento podem ter acarretado, nesse grupo populacional, problemas psicológicos como ansiedade, tristeza e outros. Tais impactos são percebidos tanto pelos adolescentes de escola pública quanto pelos de escola particular. Muitos sentimentos foram relatados, como ansiedade, medo, tristeza, insegurança, solidão, irritação, entre outros.

Notou-se a gravidade do impacto das telas na saúde mental, sendo relatado problemas psicológicos relacionado ao vício no videogame. A dependência da internet e o tempo de uso de tela associam-se a depressão, a transtornos de ansiedade e a dificuldade de estabelecer relações interpessoais (Grillo *et al.*, 2023).

Estudantes apenas de escola pública, externalizaram os sentimentos de medo e pressão relacionado a contaminação de familiares, o que pode ser explicado pela maior vulnerabilidade dos grupos de baixa condição econômica ao vírus. Ainda, surgiu entre eles o comportamento antissocial, estreitamente relacionado a questão da pobreza digital: a dificuldade de comunicar-se devido ao isolamento agravada pela falta de suporte tecnológico desenvolveu nesses adolescentes uma aversão à interação social.

E como ponto positivo destacou-se o isolamento como um período propício ao autoconhecimento. Segundo Mata *et al.* (2021) a resiliência emocional é um fator protetor frente a pandemia, capaz de promover uma recuperação emocional mais rápida.

Sobre o retorno às aulas de forma presencial, a grande maioria dos adolescentes de ambas as redes de ensino, pública e privada, demonstraram felicidade com o retorno. Entretanto alguns não receberam tão bem a notícia, alunos tanto da rede pública, quanto da rede privada, ficaram inseguros e preocupados com a provável impossibilidade de manter as medidas de proteção.

A Nota Técnica N.º 1/2020 do IOC/FIOCRUZ (2020) orientou que para um retorno às aulas presenciais era necessário que as escolas planejassem e realizassem adaptações para garantir a saúde física e emocional dos estudantes e professores. A rede particular mostrou-se preparada para introduzir essas medidas de proteção, o que trouxe segurança aos estudantes. Em contrapartida, a escola pública não ofereceu esse mesmo suporte, intensificando o medo do retorno ao presencial por parte dos seus estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo foram apresentadas as vivências dos adolescentes durante a pandemia de Covid-19. Estes resultados são importantes para a compreensão da relação direta das desigualdades socioeconômicas com as diferenças observadas entre as experiências dos estudantes de escola pública e os de escola particular. Notou-se que o isolamento social, e principalmente a mudança do ensino para o meio remoto, prejudicou os adolescentes de forma geral. Essas consequências foram ainda maiores para os estudantes de escola

pública. Sinaliza-se a necessidade de serem desenvolvidas novas pesquisas que avaliem e proponham ações para superar essas diferenças; e a importância da ação de todos os setores da sociedade, e especialmente do governo, para combater as desigualdades sociais que prejudicam os adolescentes nos vários campos, educacional, cultural e psicológico. Essas desigualdades foram intensificadas e evidenciadas com a pandemia, e trouxeram repercussões a curto, médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. L. L. *et al.* 2022. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, 40: 1-9.
- BARDIN, L. 2011. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BRASIL. 2012. *Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012*. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF.
- CETIC. 2020. *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios*. São Paulo. Disponível em: <http://data.cetic.br/cetic/explore>.
- COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. 2020. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. *Anais VII CONEDU-Edição Online*. Campina Grande: Realize Editora.
- COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. 2020. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. *Interfaces Científicas*, Aracaju, 8(3): 200–217.
- FIOCRUZ. 2020. *Nota Técnica nº 1/2020/PG-EBS/IOC-FIOCRUZ*. Nota técnica em que o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) orienta ações de gestores e profissionais da educação para a reestruturação do espaço escolar no contexto do pós-pandemia de Covid-19. FIOCRUZ, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/nota_tecnica_n01_2020_pgebs_ioc_fiocruz.pdf.
- FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. 2004. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, Bahia, 14(28): 139-152.
- GRILLO, G. P. *et al.* 2023. Impacto do uso excessivo de multímidia no comportamento e saúde mental de crianças e adolescentes. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 6(2): 6841-6851.
- MATA, A. A. *et al.* 2021. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(1): 6901-6917.
- MINAYO, M. C. S. 2013. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- OBA, J. *et al.* 2020. Sintomas gastrintestinais e abordagem nutricional durante a pandemia de COVID-19: guia prático para pediatras. *Einstein*, São Paulo, 18: 1-8.
- VICENTE, A. *et al.* 2021. Desafios da educação infanto-juvenil: os efeitos da Covid-19. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, 13(29): 386-398.